

A ESCOLA DA DEMOCRACIA COMO INOVAÇÃO NO PARADIGMA ARQUITETÓNICO DO EDIFÍCIO ESCOLAR

Peneda, Mariana, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Portugal
Santos, André, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Portugal

A contemporaneidade tem sido caracterizada por emergentes transformações com consequências nos processos de ensino-aprendizagem, tornando oportuna a reflexão sobre um modelo de educação presente e permanente, capaz de dar continuidade ao ideal da democratização e universalização. A partir da década de 80, a arquitetura assumiu a missão de responder aquelas necessidades, propondo um edifício escolar assente numa estratégia estandardizada, de tipologia pavilhonar designado de “3x3”, que permitiu uma construção massificada de edifícios no território nacional¹, num curto espaço de tempo e com recursos financeiros controlados. Inevitavelmente, o processo favoreceu um retrocesso em alguns dos valores que vinham caracterizando o equipamento escolar, como a relação com o contexto urbano, a diversidade e hierarquização espacial, a qualidade construtiva, a expressividade diferenciadora dos edifícios e, a adequação aos contextos climatéricos.

Com a intervenção de reabilitação conduzida pelo PMEES², aqueles edifícios, de menor valor arquitetónico e construtivo, foram (igualmente) reabilitados com o objetivo de se adequarem a um novo tipo de escola.

O trabalho de investigação³ pretende desenvolver uma reflexão sobre as intervenções arquitetónicas sobre esta tipologia, procurando-se perceber de que forma as condições das pré-existências condicionaram ou incentivaram as opções dos autores, na resposta aos ideais da Parque Escolar.

Efetivamente, a condição pavilhonar dispersa pelo recinto escolar, proporcionou diversificadas opções e consequentes resultados arquitetónicos, permitindo que o objetivo de tornar o edifício um organismo único, proporcionasse, em grande parte dos casos, a incorporação das vertentes sociais e coletivas do programa de forma articulada com uma estratégia de aglutinação que, utilizando os sistemas de circulação, incentivou a capacidade de integrarem funções diversificadas, nomeadamente as condições espaciais para a concretização da aprendizagem informal.

¹ Tendo sido prevista a construção de 218 escolas num espaço temporal de 7 anos.

² Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário desenvolvido pela Parque Escolar desde 2007.

³ Inserida no projeto de investigação ESCOLAS: Complexidade e Interpretação, sob a coordenação do Professor Doutor André Santos.